

# Idade, Índice Sociométrico e Jogo na Casinha das Bonecas

## — Estudo Exploratório (\*)

VANDA MIGUEL (\*\*)

PAULA LEOTE (\*\*)

ANA BAPTISTA (\*\*)

CÂNDIDA FARRANCHA (\*\*)

### INTRODUÇÃO

O jogo de fantasia é habitualmente considerado como factor importante para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Dois autores descreveram categorias de jogo em que incluíram o jogo simbólico: Piaget distinguiu jogo de exercício, de jogo simbólico e jogo de regras (Piaget, 1964) e Smilansky, jogo funcional, jogo construtivo, jogo dramático e jogo de regras (Smilansky, 1968 in Rubin, 1978).

Parten descreveu seis categorias de jogo e participação social a que atribuiu um carácter sequencial (Parten, 1932 in Ballard, 1981). Considerava que a participação social entre as crianças do pré-escolar aumentava com a idade. Contudo Barnes sugere que se deve tomar muita cautela na utilização das categorias de Parten como dados normativos (Barnes, 1971 in Rubin 1978). As categorias de Parten são: não ocupado (olhando alguma coisa com interesse momentâneo); jogo solitário (brinca sózinha); espectador (observa os outros, fala

ocasionalmente com eles mas não entra na brincadeira); actividade paralela (brinca com objectos semelhantes aos que estão a ser usados pelos outros próximos dele); jogo associativo (as crianças brincam com outras numa actividade sem organização e sem regras, não há divisão de papéis) jogo cooperativo (existe distribuição de papéis e/ou de tarefas, por ex.: jogo dramático e jogo de regras).

Alguns estudos como o de Rubin *et al.* (1976), procuraram integrar categorias cognitivas (Smilansky) e sociais (Parten) para verem a sua variação em função do estatuto socio-económico, idade e sexo. Estes autores obtiveram como resultados mais significativos que as crianças de 3-4 anos, de estatuto socio-económico médio, gastavam mais tempo em jogo associativo/construtivo e cooperativo/dramático com os seus pares do que as de estatuto baixo. Estas, por sua vez, gastam mais tempo em jogo solitário/funcional e paralelo/funcional. Outros resultados apontam que os rapazes têm mais jogo dramático/associativo e solitário/funcional e as raparigas mais jogo solitário/construtivo e paralelo/construtivo. As crianças mais velhas têm jogo mais elaborado do que as mais novas.

---

(\*) Trabalho realizado na cadeira de Métodos e Técnicas de Investigação em Psicologia — ISPA.

(\*\*) Estudantes do ISPA.

Alguns estudos procuraram relacionar a participação das crianças em vários tipos de jogos simbólicos com outro tipo de competências cognitivas como: *role play* e competência verbal (Cole *et al.*, 1985), competência social avaliada pelos professores, *role-taking skills* e o índice sociométrico (Connolly *et al.*, 1984). Um estudo realizado por Rubin (1982) revelou que maior índice sociométrico está associado a jogo paralelo e funcional.

Neste estudo centramo-nos sobre o jogo na casinha das bonecas. Este tipo particular de actividade existente na sala de infantário está geralmente associado a uma maior frequência de jogo simbólico. Por outro lado a brincadeira neste contexto, pode proporcionar quer actividades simbólicas em cooperação com outras crianças quer brincadeira solitária.

O objectivo era observar a relação da idade e do índice sociométrico com o tipo de jogo simbólico e jogo social na casinha das bonecas. Esperamos que as crianças mais velhas e com índice sociométrico mais elevado tenham um tipo de jogo mais elaborado. Pensamos também que relativamente ao índice sociométrico as crianças que se escolhem mutuamente tenham um jogo mais evoluído.

Assim, servimo-nos do jogo social de Parten e das categorias do jogo simbólico de Piaget que incluem: Tipo O — esquema simbólico; Tipo IA — projecção dos esquemas simbólicos nos objectos novos; Tipo IB — projecção de esquemas de imitação em novos objectos; Tipo IIA — assimilação simples de um objecto a um outro; Tipo IIB — assimilação do corpo do sujeito ao de outro ou a quaisquer objectos; Tipo IIIA — combinações simples.

## MÉTODOS

Fizeram-se observações vídeo de dois grupos de crianças durante as suas actividades espontâneas na sala de infantário em momentos em que se encontravam na casinha de bonecas. Um grupo era constituído por 14 crianças entre os 3-4 anos (8♀, 6♂) e outro por 22 crianças com idades entre os 5-6 anos (12♀, 10♂), ambos os grupos com estatuto socio-económico predominantemente médio.

Fizeram-se 7 períodos de observação em 4 dias diferentes com duração entre 6 a 20 minutos.

Uma vez que as crianças foram observadas durante as suas actividades espontâneas, o número de sujeitos observados na casinha das bonecas corresponde apenas a 9 crianças em cada grupo.

Antes de iniciarmos as observações fizemos um período de adaptação de 3 dias, nos quais tomámos contacto com os sujeitos do nosso estudo. Durante este período as crianças foram informadas que iriam ser filmadas para que o seu comportamento não sofresse grande alteração.

Ao mesmo tempo que decorriam as filmagens eram feitos também, por 2 observadores, todos os registos verbais das crianças intervenientes.

Passados 15 dias do final das observações aplicámos o teste sociométrico (teste de designação de pares) utilizando 3 contextos e 3 escolhas. Este teste foi aplicado a 31 crianças, pois no grupo dos 3-4 anos havia uma criança que não estava presente e no grupo dos 5-6 anos quatro crianças também estavam ausentes.

A análise do jogo das crianças foi feita segundo as categorias do jogo simbólico de Piaget e do jogo social de Parten. Quanto a estes últimos foi introduzida por nós uma alteração: considerámos as categorias do jogo associativo e jogo cooperativo em conjunto, atribuindo-lhe a nomenclatura «AC» (associativo/cooperativo), devido às dificuldades encontradas para distinguir estas 2 categorias.

## RESULTADOS

Da análise do tipo de jogo social de Parten nos 2 grupos etários verifica-se que a categoria mais encontrada foi a de jogo associativo-cooperativo. As crianças mais velhas apresentam uma maior frequência de categorias em que não há actividade comum (solitário «S», actividade paralela «AP») contrariamente ao que se esperava.

Quanto ao jogo simbólico de Piaget, a categoria mais encontrada foi a de tipo IIIA (combinações simples), apresentando as outras pouca expressão, pelo que se analisou apenas o resultado desta categoria. Esta engloba

categorias mais elementares mas uma vez que são combinadas numa sequência cota-se como IIIA.

A categoria IIIA aparece mais nas crianças mais novas (em 8 das 9 crianças) do que nas mais velhas (em 5 das 9 crianças) contrariamente ao que se esperava. No entanto, a frequência com que as sequências IIIA aparecem em cada criança é mais ou menos idêntica num grupo e noutro.

Quanto à relação do índice sociométrico com as categorias de jogo social de Parten, verifica-se que quer para as crianças mais novas quer para as mais velhas não há associação. O mesmo se verifica para a relação entre índice sociométrico e jogo simbólico, embora o índice sociométrico médio das crianças que foram brincar para a casinha das bonecas fosse mais alto do que o das restantes crianças da sala.

Relativamente à nossa hipótese de que as crianças que se escolhem mutuamente têm um tipo de jogo mais social e mais elaborado verifica-se que nas crianças mais novas esta relação existe.

#### DISCUSSÃO

Contrariamente à hipótese por nós colocada, as crianças mais novas apresentaram jogo simbólico mais elaborado e maior participação social do que as mais velhas. Isto pode dever-se ao facto de no grupo das crianças mais velhas, que brincaram na casinha, haver maior número de rapazes e estes, segundo McLoyd, representarem mais papéis do mundo do trabalho e fantásticos do que domésticos (McLoyd, 1984). No grupo de crianças mais novas que brincaram na casinha, há um maior número de raparigas e a tendência destas é envolverem-se com maior frequência em papéis domésticos (McLoyd, 1984).

Por outro lado o comportamento das crianças mais velhas, contrariamente ao das mais novas, pode ter sido alterado pela presença dos observadores e do vídeo. Para aquelas teria sido necessário um período maior de familiarização.

Estes resultados, e ainda a relação entre as escolhas mútuas e o tipo de jogo, merecem ser explorados novamente em estudos em que o tempo total de observação seja maior já que neste estudo ele foi manifestamente reduzido.

A tentativa de utilização das sub-categorias de jogo simbólico de Piaget revelou-se infrutífera.

Assinale-se, ainda, que tivemos alguma dificuldade em distinguir o jogo cooperativo nas categorias de jogo social de Parten.

#### BIBLIOGRAFIA

- Ballard, K. (1981). An observation procedure for assessing children's social behaviours in free play settings. *Educational Psychology*, 1: 185-199.
- Cole, D. & La Voie, J. (1985). Fantasy play and related cognitive development in 2-to 6-year-olds. *Developmental Psychology*, 21: 233-240.
- Connolly, J. & Doyle, A. (1984). Relation of social fantasy play to social competence in preschoolers. *Developmental Psychology*, 20: 797-806.
- McLoyd, V., Warren, D. & Thomas, E. (1984). Anticipatory and fantastic role enactment in preschool triads. *Developmental Psychology*, 20: 807-814.
- Piaget, J. (1964). A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar editores 1975.
- Rubin, K., Maioni, T. & Hornung, M. (1976). Free play behaviours in middle and lower-class preschoolers: Parten and Piaget revisited. *Child Development*, 47: 414-419.
- Rubin, K., Watson, K. & Jambor, T. (1978). Free-play behaviours in preschool and kindergarten children. *Child Development*, 49: 534-536.
- Rubin, K. (1982). Nonsocial play in preschoolers: necessarily evil? *Child Development*, 53: 651-657.